



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE DESIGN-MODA

MARIANA BRUNO DE ANDRADE

**MODA E CORPO: A INFLUÊNCIA DO PADRÃO ESTÉTICO EM DISTÚRBIOS
ALIMENTARES.**

FORTALEZA

2018

MARIANA BRUNO DE ANDRADE

**MODA E CORPO: A INFLUÊNCIA DO PADRÃO ESTÉTICO EM DISTÚRBIOS
ALIMENTARES.**

Artigo apresentado como exigência para a conclusão da atividade curricular intitulada Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – II, ofertada pelo curso de Design-Moda, pertencente ao Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC).
Orientador: Professor Me. Fernando Luís Maia da Cunha.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A568m Andrade, Mariana Bruno de.

Moda e Corpo : A influência do padrão estético em distúrbios alimentares / Mariana Bruno de Andrade. – 2018.

19 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Me. Fernando Luís Maia da Cunha. .

1. Moda. 2. Padrão. 3. Distúrbios alimentares . I. Título.

CDD 391

MARIANA BRUNO DE ANDRADE

**MODA E CORPO: A INFLUÊNCIA DO PADRÃO ESTÉTICO EM DISTÚRBIOS
ALIMENTARES.**

Artigo apresentado como exigência para a conclusão da atividade curricular intitulada Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – II, ofertada pelo curso de Design-Moda, pertencente ao Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Luís Maia da Cunha. (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ma. Marta Sorelia Felix de Castro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Cyntia Tavares Marques de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

MODA E CORPO: A INFLUÊNCIA DO PADRÃO ESTÉTICO EM DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Mariana Bruno de Andrade
Universidade Federal do Ceará
marianaddbz@gmail.com

Orientador: Prof. Me. Fernando Luís Maia
da Cunha
Universidade Federal do Ceará
fernandomaiadacunha@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visou compreender se o desejo de alcançar o padrão estético corporal vigente definido pelo sistema de moda pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Com a análise teórica do contexto histórico da magreza, definições desses transtornos por especialistas e relatos de profissionais da moda, pode-se observar que são muitos fatores que podem levar um indivíduo a desenvolver esses transtornos. Os resultados de um questionário aplicado em comunidades *online* comprovam que o padrão de beleza mostrado nas mídias de moda influencia na saúde mental e física das consumidoras dessas imagens.

Palavras-chave: Moda; Padrão; Distúrbios alimentares

ABSTRACT

The present research was meant to understand if the desire of pursuing the esthetic body standard defined by the fashion system, could contribute to the development of eating disorders. By theoretical analysis of the historical context of thinness, the definitions of these disorders by specialists and fashion professionals reports, it was possible to observe that are many factors that could lead a person to develop these disorders. The results of the questionnaire submitted to online communities prove that the beauty standard shown in fashion media, has influence on mental and physical health of the consumers of these images

Keywords: Fashion; Standard; Eating disorders

1-INTRODUÇÃO

Atualmente, as pessoas estão em constante contato com diversas mídias, dentre elas, as que trazem conteúdo de moda. Segundo Katz (2005), elas são capazes de interagir com as imagens ali contidas, as quais causam impacto na construção da imagem que possuem de si. O padrão “ideal” de mulheres longilíneas e de magreza exagerada é presente em capas de revistas, desfiles e outros meios de comunicação, aos quais as consumidoras de moda tem acesso.

O tema da relação entre distúrbios alimentares e moda foi escolhido pela autora desse artigo por ter tido experiências pessoais com um membro de sua família, que desenvolveu anorexia através do desejo de ter o corpo de uma modelo. Litvoc e Napolitano (2008) afirmaram que essas doenças são mais prováveis de ocorrer no público jovem, particularmente nas mulheres que buscam por profissões que utilizam o corpo como vitrine e aspiram ter aparência similar a das modelos profissionais. Baseado nisso, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender se o padrão estético corporal usado pela moda contribui para o aparecimento de distúrbios alimentares.

Para ter uma base teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Segundo a definição de Gerhardt e Silveira (2009), essa pesquisa é de natureza básica, pois pode gerar conhecimentos novos, envolvendo verdades e interesses universais. Para desenvolver o referencial teórico, foram selecionados autores que falam sobre o desenvolvimento do padrão estético na história, a definição do que são distúrbios alimentares e experiências de profissionais da moda com esse assunto.

Através da observação de padrões de beleza e estética na sociedade atual, que a mídia publicitária da moda utiliza com suas imagens editadas e o *casting*¹ de modelos extremamente magras, é possível avaliar a considerável influência no desenvolvimento de distúrbios alimentares nas pessoas que estão em constante contato com essas informações. Como objetivos específicos, buscou-se analisar: os motivos do uso da magreza extrema na moda, compreender como se desenvolvem as consequências na saúde de quem tenta atingir o ideal de beleza e observar os impactos de fotos de corpos editados no *Photoshop*.

¹ Método de seleção de modelos para um evento.

Visando compreender e interpretar os comportamentos de pessoas com distúrbios alimentares, realizou-se uma pesquisa apresentando abordagem quali-quantitativa e descritiva, que, segundo Gil (2008), descreve as experiências e características de pessoas, que, nesse caso, buscam o padrão corporal magro promovido pela moda.

Portanto, para uma melhor compreensão do assunto, foi utilizado a ferramenta de questionário do *Google Docs*, que, como Gil (2002) afirma, é adequado para obter respostas objetivas e anônimas, visto que se trata de um assunto delicado e pessoal. Essas perguntas foram direcionadas às mulheres que participam de grupos no *Facebook* exclusivos para pessoas que sofrem de distúrbios alimentares. Foi escolhido trabalhar com grupos *online*, pois são comunidades de pessoas com esses transtornos, que estão dispostas a compartilhar suas experiências. Sendo assim, esses grupos tornam-se fontes ricas de conhecimento sobre o assunto, nos quais 30 pessoas aceitaram responder as perguntas. As categorias de análise do questionário foram: faixa etária, os tipos de distúrbio alimentar das participantes, relação com a moda e se a mídia teve influência em seus transtornos.

Com os resultados dessas perguntas, buscou-se perceber se a mídia da moda influenciou essas mulheres a mudarem suas dietas de forma drástica e as consequências que esse processo de procura por “perfeição” pode ter tido na saúde delas. Compreender os níveis de riscos à saúde que são presentes na vida dessas pessoas é de grande importância para entender o processo que muitas passam para alcançar uma falsa imagem de perfeição projetada pelas mídias de moda.

Essa pesquisa possui a relevância social e científica de aumentar os estudos sobre moda e distúrbios alimentares. Pois, segundo levantamentos recentes da Folha de São Paulo, o número de mulheres com distúrbios alimentares é crescente².

² Informação retirada de Folha de São Paulo <http://www1.folha.uol.com.br/foiha/equilibrio/noticias>. Acesso em: 15 jun. 2017

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA MAGREZA

A moda e os padrões físicos estão relacionados por meio da indústria cultural. Trinca (2005) afirma que as pessoas demonstram seu nível social não somente pelas vestimentas, mas também pela maneira que “constroem” seus corpos.

Com base no contexto histórico de Chahine (2000), é possível analisar o padrão estético que define a magreza através das décadas. Apesar de podermos problematizar o padrão corporal magro na sociedade atual, ele começou com os ideais de proporção gregos de uma figura humana alongada, sofreu leves mudanças e, na atualidade, continua a ser imposto como belo, quando na verdade, muitas vezes, é sinônimo de saúde fragilizada. Vigarello (2006) relata que as revistas do século XIX já focavam na forma física, dando ênfase em métodos para diminuir os quadris e a cintura, como pílulas para deixar a silhueta mais magra e uniforme.

Segundo Chahine (2010), em 1890, já existiam regimes propostos por médicos, pois o corpo ideal do começo do século XX era maduro e feminino. Esse padrão era adquirido através do “[...] espartilho tipo grego, ou S, por se inspirar no S formado pela silhueta feminina quando vista de perfil, projetava o busto para frente, empurrava o quadril para trás e comprimia ao máximo a cintura” (BLACKMAN, 2011, p 31).

Figura 1: Camille Clifford com espartilho S



Fonte:< <https://ru.pinterest.com/pin/377880224964032464/?lp=true>> (2011)

Para Vigarello (2006), nos anos de 1930 começa de fato uma forma de ditadura da magreza, na qual a média de peso “recomendada” era de 55 quilos para 1,60m, cinco quilos a menos do que na década anterior, que já era de padrão magro de sessenta quilos. Para Stevenson (2012), essa década tornou-se o período do culto ao corpo e à forma física, graças a uma rigorosa calistenia e dietas, além de métodos menos convencionais, como o sabonete emagrecedor e pílulas. “A beleza do físico ideal era exaltada e as mulheres sofriam para consegui-la por meio da ginástica, exercícios ao ar livre, tratamentos em salões de beleza e dietas” (BLACKMAN, 2011, p 105). Ter um corpo esguio era sinal de modernidade.

Nos anos de 1950, Stevenson (2012) mostra como o *New Look* de Dior reintroduz a cintura de vespa no vestuário feminino pós-guerra, com o uso de *guepières*, ou *waspies*, os modeladores de cintura. A volta dos espartilhos provocou protesto das organizações de mulheres, que criticaram o efeito regressivo sobre a emancipação do corpo feminino.

Figura 2 : Gina Lollobrigida na década de 1950



Fonte: < <https://br.pinterest.com/pin/408420259943074167/> >(2010)

Segundo Navarri (2010), algumas justificativas equivocadas para usar modelos muito altas e magras são as roupas terem um melhor caimento nelas. Twiggy, ícone dos anos 60, embora não fosse diagnosticada com anorexia, é um marcante exemplo utilizado pelo autor

para ilustrar a magreza extrema na moda. O seu corpo assexuado, androginia infantil de “mulher-criança”, pernas compridas, aspecto magricela e desajeitado, personificava a silhueta subversiva da geração *Youthquake*³(STEVENSON, 2012, p180).

Figura 3: Twiggy nos anos 60



Fonte: < <http://maxskansascity.com/maxs-mention-twiggy/> > (2013)

Na década de 1970, Vormese (2000) relata que as revistas estavam cheias de artigos dedicados aos regimes de emagrecimento ou aos exercícios de musculação. Ele cita a atriz e modelo Jane Fonda, como símbolo do desejo de ter um corpo perfeitamente malhado. Ela acreditava que a mulher precisa sofrer para ser bela, ter uma aparência jovem e musculosa, prezando leveza acima de tudo.

A obsessão do mundo fashion pela magreza e a tendência da fotografia de moda de mostrar modelos magérrimas em cenários perturbadores e sórdidos chamou a atenção para as heroin chic e para sua evidente admiração pelo uso de drogas. Entretanto, durante todo o século XX, a magreza sempre reinou como o ideal da moda ocidental (BLACKMAN,2011, p 298).

Navarri (2010) mostra como Kate Moss surge com sua beleza andrógena e famélica, ficando conhecida como garota-palito. Ela é seguida por uma geração de modelos com extrema

³ Termo de origem inglesa para a agitação provocada pelos jovens dos anos 60. Disponível em: <http://universoretro.com.br/um-breve-panorama-sobre-os-acontecimentos-marcantes-dos-anos-60-e-suas-revolucoes/>. Acesso em: 10 mai. 2018.

magreza, que os sociólogos da época chamaram de “beleza do fim do século”. Segundo Stevenson (2012, p. 248): “Kate Moss logo seria acusada de ser uma instigadora do *heroin chic*”⁴

Figura 4: Kate Moss nos anos 90



Fonte : <<https://catracalivre.com.br/geral/entretenimento/indicacao/designersse-unem-contra-o-glamour-das-drogas-no-mundo-da-moda/>> (2017)

Com a observação do padrão estético da magreza através de gerações, nota-se a necessidade de uma maior conscientização dessa situação, pois alguns estilistas e produtores continuam a exigir manequins extremamente pequenos (EZABELLA, 2007). A partir dos anos 2000 e nos dias atuais, as *top-models*⁵ continuam com aspecto de magro extremo em campanhas publicitárias e desfile, o que estimula a busca por um corpo magro, muitas vezes utilizando métodos não saudáveis, podendo resultar em distúrbios alimentares.

3. O QUE SÃO DISTÚRBIOS ALIMENTARES?

Segundo Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002), distúrbios alimentares são doenças de início psicológico, que podem afetar gravemente a saúde física. Eles se dividem em muitas variações, sendo as mais frequentes a anorexia e a bulimia. Elas podem ser resultado de herança

4 Tendência visual para os modelos dos anos 90: pele pálida, olheiras, aspecto meio doente e extremamente magros.

5 Modelos conhecidas nacionalmente e internacionalmente

genética, caso um parente tenha histórico de transtornos alimentares. A falta de serotonina no cérebro pode influenciar os hábitos alimentares, estarem relacionados com outros problemas psicológicos como a baixa autoestima, o transtorno obsessivo-compulsivo, relacionamentos conturbados, comportamento impulsivo e pressões da sociedade. Nesse último aspecto, pessoas com os sintomas dessas doenças podem sofrer consequências dos valores de sucesso e beleza associados à magreza.

Segundo o psicólogo Marco Antonio de Tommaso⁶, a anorexia consta na inanição extrema, a ponto em que o corpo fica emaciado. Infelizmente, isso não é perceptível aos olhos de quem está doente, que se sente constantemente em estado de grandes dimensões corporais, apesar de apresentar peso bem abaixo do mínimo considerado saudável de acordo com o biótipo e a altura. Esse transtorno pode ser definido por uma restrição rígida alimentar, causada pelo medo constante de engordar e o desejo de ter um corpo muito magro, podendo ter consequências graves na saúde das pacientes, sendo a desnutrição uma das principais características. Ceron-Litvoc e Napolitano (2008) afirmam que pode chegar a risco de morte, causada por suicídios, parada cardíaca e inanição.

Outros sintomas notados pela psicanalista Weinberg (2010) são a melancolia, o desânimo, o desinteresse pelo mundo, a redução da capacidade de trabalhar, o expressivo rebaixamento da autoestima. A dor desses pacientes é uma queixa referida à aparência física, em que pesam a deformação, a feiura e a gordura.

A Bulimia e a Anorexia nervosa aparecem associadas ao culto ao corpo ideal, sustentado no último século pela exposição contínua aos padrões de beleza e de moda estampados em jornais, revistas e programas de televisão ou mesmo em anúncio de medicamentos e cosméticos. Todo esse aparato técnico aciona, segundo conclusões da pesquisa, mecanismos que levam os indivíduos a adequarem-se às cobranças sociais, surgindo, em consequência disso, patologias graves (TRINCA, 2005, p.10)

Halse e Honey (2013) dividem as representações da anorexia na mídia em três categorias: A sensacionalista, que mostra a doença com intuito de chocar com fotos explícitas de corpos emaciados e evidenciando os comportamentos incomuns, dando a impressão que as pessoas doentes são “incompreensíveis e grotescas”.

⁶ Episódio da Conexão Repórter sobre distúrbios alimentares: Prisioneiros da Magreza 17/09/2014, SBT 00:00

A segunda categoria é a de documentos informativos, de uma cobertura mais realista, que tem a intenção de passar o entendimento da complexidade da anorexia de forma mais compreensiva e atenciosa, em vez de espetacular como a primeira. A terceira consta em relatos de processos de cura e tratamentos bem-sucedidos, alguns se baseiam em avanços científicos e outros por meios mais arriscados que não foram comprovados.

Outros distúrbios alimentares estão relacionados à imagem corporal. Segundo Luna e Belmonte (2016), a ortorexia pode ser definida pela preocupação obsessiva de se consumir apenas alimentos biologicamente puros, podendo resultar em uma restrição alimentar significativa. A dismorfia corporal é caracterizada por uma insatisfação com a imagem corporal por não corresponder aos padrões de beleza impostos, causando complexos por qualquer aumento de peso e volumes corporais⁷. Na bulimia, segundo Girard (2009), a paciente come exageradamente e depois regurgita os alimentos ingeridos. É resultado da compulsão por comida, seguida de arrependimento imediato, sendo então, provocado o vômito forçado mais de uma vez ao dia.

Segundo Salgado (2008), a adolescência, principalmente a feminina, é um período de insegurança, fragilidade e carência de orientação, dentre elas, a de alimentação. Portanto, ter distúrbios alimentares nessa faixa etária, em que muitas garotas ingressam no mundo da moda ou admiram modelos, torna-se ainda mais perigoso, pois pode afetar o funcionamento de seus organismos de uma forma permanente, se não for tratado com eficiência, provocando malefícios, como anemia, atrasos na circulação, taquicardia, queda de cabelo, tonturas, gastrite, refluxo, ossos fragilizados, musculatura atrofiada.

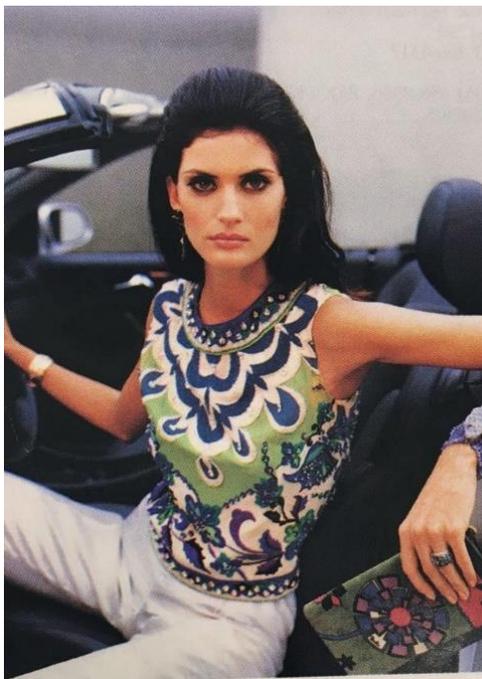
Para Trinca (2005), é possível observar a crescente importância dada à moda e ao corpo na contemporaneidade pela disseminação de padrões de beleza na indústria cultural. As modelos de moda estão com dimensões 23% a menos que a mulher comum, refletindo nas pacientes com anorexia, que estão mais magras atualmente em relação às gerações passadas. Como afirma Wolf (2002), a anorexia acompanhou o conhecido padrão de movimento do mito da beleza.

⁷ Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/saude/materias/1738-voce-sabe-o-que-e-dismorfia-corporal>. Acesso em: 10 mai. 2018

4. RELATOS DE PROFISSIONAIS DA MODA

Segundo Azevedo (1996), as pessoas que realizam atividades que exigem a manutenção da forma física (como modelos e atrizes) possuem um risco maior de desenvolverem transtornos alimentares. A modelo Isabella Fiorentino, hoje recuperada do período em que sofreu de transtornos alimentares, relata que no meio de modelos, geralmente, inicia-se com bulimia e depois pode-se desenvolver a anorexia, como foi o seu caso. Ela ainda descreveu a reação da agência em que trabalhava na época, com elogios e aplausos, quando aparecia cada vez mais magra, possibilitando a chance de receber mais propostas de trabalho, apesar da condição precária de saúde.⁸

Figura 5: Isabella Fiorentino quando tinha anorexia



Fonte: < <https://vogue.globo.com/lifestyle/noticia/2017/02/isabella-fiorentino-fala-sobre-anorexia-e-da-sua-relacao-complicada-com-comida.html> > (2017)

A revista Vogue Norte-Americana recebeu muitas críticas por se referir às irmãs Olsen, com frequência, como exemplos a serem seguidos em questão de beleza física⁹, apesar de uma das irmãs gêmeas estar com magreza extrema por conta de ter tido anorexia. Essa

⁸ Episódio Eliana: Famosas falam sobre a doença da beleza 21/08/2016, SBT 15:00

⁹ https://www.facebook.com/pg/Vogue/posts/?ref=page_internal. Acesso em: 02 mar. 2018.

cobertura midiática pode influenciar negativamente as leitoras da revista que queriam seguir o padrão sugerido como ideal.

Stefania Ferrario é uma modelo australiana que teve depressão e ansiedade por odiar seu corpo ao se comparar com o padrão de beleza que via em revistas de moda e por receber inúmeras negações de agências de modelos por ser curvilínea. Na sua visão, isso é muito prejudicial às jovens garotas que são magras e possuem mais curvas, principalmente, ao serem chamadas de *plus-size*¹⁰, por passar a ideia de que não são magras o suficiente. Além dos manequins das vitrines de lojas que são muito pequenos, terem um caimento diferente do que terá um corpo de proporções comuns, causando frustração e o pensamento que o problema é o seu corpo. Ela também relata casos de desmaios nos camarins de desfiles e modelos engolindo bolas de algodão para encher o estômago.¹¹

Wolf (2002) relatou que a modelo Aimee Liu afirmou que muitas modelos sofrem de anorexia. Ela própria continuou a trabalhar como modelo enquanto esteve doente, começando o processo de alcançar o corpo ideal com uma dieta comum, que acabou virando obsessão. Na sua visão, essa atitude estava muito ligada à baixa autoestima, ao senso de controle e da constante sensação de nunca se sentir magra o suficiente.

Na edição “especial corpo”, da revista Elle Brasil, a editora Susana Barbosa se dedicou a trazer depoimentos de profissionais da moda sobre a questão da imagem corporal, inseguranças, pressão pela beleza e perfeição, e a mesma declara que: “São relatos reais, que envolvem depressão, dependência química, tentativas de suicídio e também a dificuldade de aceitar a sua imagem no espelho” (BARBOSA, 2017, p 28).

A modelo Adwoa Aboah entrou cedo para uma agência de modelos e teve que lidar com recusas de trabalho e julgamentos cruéis sobre sua aparência física. Essa situação resultou no vício em drogas e nas tentativas de suicídio. Hoje, ela fundou o *Gurls Talk*, uma rede que estimula garotas do mundo todo a falar sobre saúde mental, sobre feminismo, sobre aceitação e sobre dificuldades de lidar com o próprio corpo (MONTEIRO, 2017).

A jornalista Mirian Bottan usou uma rotina *fitnees* como uma ferramenta para superar a bulimia. Infelizmente, isso acabou tornando-se em outra obsessão, desenvolvendo outro distúrbio alimentar, a ortorexia, um transtorno relacionado à noção equivocada de que

¹⁰ Termo usado para modelos acima do padrão de peso

¹¹ Documentário Embrace, disponível na Netflix

você se define pela sua dieta e constante comparação de seu corpo ao de outras pessoas (ANADAM; LEVY; CAMARGO, 2017).

A modelo Candice Huffine disse que quando vestia tamanho 38 foi rejeitada por uma dezena de agências de modelo, apenas conseguindo fechar contrato como *plus size* por ser curvilínea. Hoje, vestindo 44, há quem não a considere *plus size*, mas sim modelo *curvy*¹². Ela luta pelo fim das classificações corporais com base na fita métrica através de um forte ativismo em prol da autoaceitação do corpo em geral com as campanhas “*Plus Is Equal*” e “*Im No Angel*” da marca americana Lane Bryant (VASONE,2017).

Mia Freedman, Co-Fundadora da rede de mulheres Mamamia, diz que ao ler revistas de moda quando era jovem, não se sentia suficientemente bela por não ser alta, magra e loira como a maioria das modelos que eram mostradas. Ela foi editora de revista de moda Cosmo e está em constante busca de melhorar essa situação, não utilizando dietas em suas publicações e contando com a participação de modelos de vários tamanhos para seus editoriais.¹³ Mas mesmo com seus esforços, encontrou dificuldades, como designers não emprestarem roupas por não quererem se associar com modelos maiores, além de fotógrafos que não queriam seus nomes nas fotografias e maquiadoras que também gostariam de ser anônimas nessas situações.

Outras pessoas e empresas tentam se manifestar contra o uso da magreza extrema na moda, haja vista as consequências trágicas observadas na saúde de algumas pessoas. Como a França, que banuiu o uso de modelos abaixo do peso, uma das emendas apresentadas pelo deputado Olivier Veran proibiu que as agências contratem modelos diagnosticadas em estado de desnutrição, para isso, modificou o Código de Trabalho para obrigar as agências a apresentar um atestado médico que estabeleça que o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada modelo seja superior a um determinado valor. O descumprimento da lei será passível de uma pena de seis anos de prisão e de uma multa de 75 mil euros. A segunda emenda estabelece um "crime de valorização da magreza excessiva" e quer proibir os sites que fazem "apologia à anorexia", que atinge em 90% dos casos os adolescentes. “O impacto social da imagem transmitida pela moda, que impõe a magreza às mulheres a um nível patológico para serem bonitas e poder desfilarem é muito forte”, disse Olivier Veran, o qual estima que na França há entre 30 mil e 40 mil pessoas que sofrem de anorexia. Outros países, como

¹² Termo em inglês para modelos curvilíneas

¹³ Documentário Embrace, Netflix

Espanha, Itália, Bélgica, Chile e Israel, seguem com a mesma iniciativa de proibir a magreza extrema. Ainda está distante de conseguir consertar o que anos de padrão de beleza impuseram, mas é um começo para uma representação mais sadia e diversa na moda.¹⁴

5. BELEZA PARA SER “BEM-SUCEDIDA E FELIZ”

Segundo Mota (2012), na sociedade atual, a beleza feminina é vista como um pré-requisito para ser bem-sucedida e feliz. Para se chegar a esse padrão “ideal”, mulheres dispõem de vários meios, como intervenções de cirurgias plásticas, intensas horas de treino em academias, intensificação da dieta antes de desfiles (no caso de modelos profissionais), podendo se tornar um hábito permanente e, assim, desencadear os distúrbios alimentares.

A mesma autora esclarece que outro fator de influência do desenvolvimento dessas doenças associadas à imagem corporal são as fotos editadas com *Photoshop* em corpos já magros. Por exemplo, a editora de imagens da marca *Victoria's Secret*¹⁵ escreveu uma matéria na qual dizia ter feito trabalhos em que tinha que acrescentar massa corporal da edição das fotos das modelos, pois já eram magras demais. Outras edições, como a retirada de estrias, gorduras localizadas, varizes, entre outros aspectos “defeituosos” da pele e do corpo das modelos, dão a impressão ao consumidor final das revistas de moda que aquelas mulheres fotografadas são perfeitas.

Além disso, a publicação de dietas milagrosas, que modelos profissionais dizem ter o hábito de fazer, podem influenciar uma mudança alimentar naquelas que almejam ter um corpo similar ao delas, sem perceber a relevância de uma consulta com um nutricionista, profissional mais indicado para receitar dietas específicas para cada pessoa. A *British Dietetic Association* (Associação Dietética Britânica) alertou que essas dietas não podem ser seguidas por todos que leem essas entrevistas com modelos, pois devem ser mudadas para se adaptar ao organismo, à genética e ao metabolismo de cada pessoa que pretendesse segui-las.¹⁶

Segundo Mota (2009), as modelos de passarelas de moda ou aspirantes em busca da magreza e de formas excepcionais estabelecidas pelos padrões de beleza dominantes se

¹⁴ <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/03/franca-apoia-proibicao-de-modelos-muito-magras-nas-passerelas.html>. Acesso em: 8 nov. 2017

¹⁵ ELLE online, Brasil. Acesso em: 20 julh. 2016

¹⁶ <https://www.bda.uk.com/>. Acesso em: 24 Jun. 2016

submetem a procedimentos e a um estilo de vida que podem lhes custar a própria vida. Esse lema expõe que no mundo da moda não há limites para atingir a “perfeição”, ignorando o fato de que se tornar cada vez mais magro, fica cada vez mais exposto à morte. Além disso, a busca por esse ideal de beleza que despreza a realidade e desconsidera a identidade do indivíduo, pois seus traços peculiares são menosprezados, torna a pessoa semelhante àqueles que almeja ser.

Na visão de Navarri (2008), o fator andrógeno da moda pode ser contribuinte para o aparecimento da anorexia nesse meio, pois uma mulher, para ser fisicamente parecida com um homem, deve ser mais magra para não mostrar as curvas tipicamente femininas, tornando-se assim um corpo mais ‘versátil’.

Para Ballone (2003), desejar uma imagem corporal perfeita favorece à distorção da realidade diante do espelho. Ser fisicamente perfeito tornou-se um dos principais objetivos da sociedade contemporânea, sendo visto como sinônimo de êxito e felicidade.

6. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Para se ter uma análise prática da teoria, foi aplicado um questionário do qual 30 pessoas com distúrbios alimentares integrantes de comunidades do *Facebook* aceitaram participar. Esses grupos funcionam como refúgio para os mesmos. Eles desabafam, compartilham experiências, tiram dúvidas e pedem ajuda. São pessoas de diferentes nacionalidades, faixa etária e gênero, que se ajudam dando apoio para superar seus transtornos.

Em busca da beleza ideal, ditada pela supremacia da aparência, que os sujeitos, em especial as mulheres, marcadas, sobretudo, pela insatisfação com o próprio corpo, procuram construir suas identidades e autoimagens particulares. De fato, a maioria dos membros dos grupos são do sexo feminino, apesar de haverem membros masculinos também. Em relação à idade, Trinca (2005) afirma que costuma ser uma doença da adolescência. Entretanto, observou-se que a maioria das participantes que estão procurando ajuda estão com mais de 30 anos de idade, estando com distúrbios alimentares há mais de 10 anos.

O número de adolescentes que responderam também é relevante, comprovando na prática o que Ballone (2003) afirma que nessa fase a obsessão pode ser agravada pelos modelos de perfeição e beleza que os meios de comunicação transmitem. Eles se sentem na obrigação de terem corpos perfeitos, mesmo que para isso acabem sacrificando a saúde e bem-estar.

A anorexia é a doença mental mais comum entre pessoas que desejam atingir o padrão estético de beleza, visto que 58,6% das participantes afirmaram serem anoréxicas. Outras doenças foram mencionadas, embora em menor quantidade, como bulimia e ortorexia.

Para Trinca(2005), a vontade de ter uma imagem corporal perfeita aumenta as possibilidades de um transtorno aparecer. De fato, ao serem questionadas se a procura de um corpo perfeito poderia ter sido um fator que contribuiu para o desenvolvimento de seus distúrbios, 69 % afirmaram que sim. Elas acreditam que há um corpo perfeito para ser alcançado e que a moda tem participação na concepção nessa definição. Além disso, 86,2% sentem que esse padrão é algo imposto aos consumidores. A maioria não se sente incluída nesses padrões e isso afeta negativamente seus tratamentos, pois elas afirmam terem tomado medidas para alterar seus corpos para se sentirem incluídas no padrão estético da moda.

Para Cortêz e Lemos (2013), a proliferação de imagens com modelos cada vez mais magras na mídia acaba ajustando ao cérebro que esse padrão é que deve ser considerado “normal” e “bonito”. Isso acaba causando a procura desse corpo modelo, que é inatingível para algumas pessoas, o que pode fazer com que desenvolvam transtornos alimentares.

Segundo Mitchel(2015), as imagens possuem o poder de controlar o que o observador deve desejar. O desejo de ter um corpo de uma modelo profissional é comum entre as participantes do questionário, além da constante comparação de seus corpos com os das modelos profissionais. Entre alguns exemplos citados, como corpos que desejam ter, estavam Bella Hadid, Jodie Kidd (neste caso, a participante afirmou ter tido uma obsessão maior durante o auge da carreira da modelo na época das *super-models* nos anos 90), Kate Moss, Gisele Bündchen e as modelos da marca *Victoria's Secret*.

O membro da família da autora desse artigo, que teve anorexia por desejar se parecer com uma modelo, também respondeu o questionário. A modelo Ann Ward era com quem almejava se parecer fisicamente. Ela ganhou a competição de modelos *America's Next Top Model*, na qual sempre era elogiada pelos juízes da competição e profissionais da moda, que participaram dos episódios, por ter uma magreza extrema que se encaixava perfeitamente no mercado de alta-costura.

Foto 6: Ann Ward



Fonte: < <https://antm411.com/ann/> > (2010)

Apesar de afirmarem estar cientes que as fotos de revistas e campanhas publicitárias das mídias de moda são editadas com *Photoshop*, as entrevistadas se sentem confusas no que diz respeito à real aparência das modelos. Elas acreditam que se as “falhas” das modelos, como estrias, varizes e imperfeições da pele fossem mostradas com mais frequência, as consumidoras possivelmente se sentiriam melhor em relação a si mesmas. Além de uma maior diversidade de corpos ser vista por 90,5 % das participantes como algo que poderia influenciar de maneira bastante positiva na perspectiva dos consumidores de moda com seus corpos e, possivelmente, diminuir o desejo de ser extremamente magra, se mostrassem outros tipos de corpos sendo considerados belos pela indústria da moda.

Segundo Carvalho (2016), algumas organizações e marcas ainda vivem com baixo nível de consciência sobre seu propósito e o impacto que exercem sobre a saúde física e psíquica de seus colaboradores e clientes. Com os resultados do questionário, é notório o impacto negativo que o padrão estético da moda teve na saúde psíquica das participantes, e que serão necessárias muitas mudanças para mudar o quadro do propósito da beleza, magreza, excelência e perfeição.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises teóricas dessa pesquisa, é possível entender que são muitos os fatores que podem levar um indivíduo a desenvolver distúrbios alimentares. A mídia da moda não causa por si só essas doenças, elas podem surgir de inúmeros fatores pessoais, psicológicos, genéticos e experiências vividas. Com a análise bibliográfica, notou-se que o padrão de magreza atual é o resultado de várias décadas que definiram esse corpo modelo magro como belo.

Com os resultados das perguntas, pode-se concluir que o padrão de beleza mostrado nas mídias de moda influencia como as consumidoras dessas imagens se sentem em relação aos seus corpos, visto que 86,2% das participantes sentem que esse padrão estético de magreza é algo imposto pela moda aos consumidores, e 69% acreditam que a procura por esse corpo perfeito pode ter causado seus distúrbios alimentares. Um único tipo de biótipo sendo considerado belo resulta em aflições para as pessoas que não se encaixam nele, como confirmado por 75% das respostas, que afirmaram terem mudado seus corpos para se sentirem incluídas no padrão estético exaltado e desejado.

O uso exagerado de edições no *Photoshop* e o *casting* exclusivo de modelos muito magras é algo prejudicial para as consumidoras de moda que desejam ter esses corpos. Segundo as participantes, é necessário que as marcas e empresas invistam mais em diversidade corporal, para que exista uma representação do que é belo mais ampla. Podendo assim, possivelmente, diminuir o desejo de ser extremamente magra.

A contribuição científica desse trabalho é de entender como se dá a influência das imagens da mídia em distúrbios alimentares e aumentar os estudos sobre a relação entre moda e esses transtornos, podendo trazer uma maior conscientização social das consequências graves de se estabelecer um padrão único de beleza.

Referências

- ALMEIDA, A. J.; WAJNMAN,S. **Moda, comunicação e cultura**. São Paulo: Arte e Ciência,2005.
- AZEVEDO, A. M. C. de. **Programa de transtornos alimentares**. Psychiatry OnLine Brazil, [S.l.], v.1, out. 1996. Disponível em: <<http://polbr.med.br/arquivo/angelica.htm>>. Acesso em: 10 de abril,2018
- BLACKMAN, Cally.**100 Anos de Moda**. São Paulo: Publifolha, 2011.
- BRUMFITT,Taryn, **Embrace**, Documentário visto na plataforma Netflix em 8 de novembro de 2017.
- BARBOSA,S. *et al.* **Especial Corpo**, Revista Elle Brasil, São Paulo,2017.
- BALLONE, G. J. **Transtornos alimentares**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/anorexia.html>>. Acesso em: 4 mai. 2018
- CARVALHAL,André, **Moda com próprio**, São Paulo: Paralela, 2016.
- CONEXÃO REPÓRTER, **O outro lado da passarela**. Disponível em SBT online <<https://www.youtube.com/watch?v=Xc6t-sI8Jf8>> Publicado em 15 de junho de 2012.
- CHAHINE;J. *et al.* **Beleza do século**. São Paulo: Cosac e Naify, 2000.
- CERON-LITVOC, D.; NAPOLITANO, I. C. **Transtornos Alimentares**. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1176/transtornos_alimentares.htm>. Acesso 8 mai. 2017.
- CORTÊZ, N. LEMOS, N. **Me engana que eu gosto?** Revista TPM, São Paulo, Ano 12, n.134, p.48-53, Ago. 2013.
- EZABELLA, Fernanda. **SPFW relança campanha contra anorexia e cria cartilha para pais**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0>>. Acesso 20 jun. 2017.
- GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____.**Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODART,F. **Sociologia da moda**. São Paulo: Senac, 2010.
- GIRARD, René. **Anorexia e Desejo Mimético**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.
- HALSE,C. *et al.* **Dominando Anorexia**. São Paulo: M.Books, 2013.
- Health Line, **Causas e fatores de risco dos distúrbios alimentares**. Disponível em <<http://pt.healthline.com/health/causas-e-fatores-de-risco-dos-disturbios-alimentares>> Acesso em 20 jun. de 2017.
- KATZ, Helena. **Por uma teoria do corpomídia**. São Paulo: Annablume,2005.

_____. **Por uma teoria do corpomídia.** São Paulo: Annablume, 2007

LUNA, C. de A.; BELMONTE T. de S. A. **Ortorexia nervosa: um desafio para o nutrólogo.** Disponível em: <<http://www.abran.org.br/RevistaE/index.php/IJNutrology/article/viewFile/220/200>>. Acesso em: 3 maio de 2017

MITCHELL, W.J.T. **Pensar a Imagem.** São Paulo: Autêntica Editora, 2015.

MOTA, M. D. de B. Beleza e disciplina - panoptismo, produção e controle do corpo de modelos profissionais. **Revista IARA.** Vol. 5 nº1 ano 2012, Disponível em <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/index.php/vol-5-no1-ano-2012/>> Acesso em: 24 jun. de 2017.

MORGAN, C.M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** São Paulo, 2002.

NAVARRI, Pascale. **Moda e inconsciente, olhar de uma psicanalista.** São Paulo: Senac, 2010.

OLIVEIRA, S. R. **Moda também é texto.** São Paulo: Rosari 2007.

OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. **Corpo e Moda, por uma compreensão do contemporâneo.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

PUCCINI, C.; MONTEIRO, G. O corpo modelos e os transtornos alimentares. 10º Colóquio de Moda; 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda 2014. Disponível em <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/POSTER/POSTER-EIXO3-CULTURA/PO-Eixo-3-O-Corpo-Modelo-e-os-Transtornos-Alimentares.pdf> Acesso 4 abr. 2017.

SANTANNA, M. R. **Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

SALGADO, J. M. **Faça do alimento o seu medicamento.** São Paulo: Ediouro, 2008.

STEVENSON, N.J. **Cronologia da moda,** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Saúde Dicas, **A Anorexia Cresce.** Disponível em <<https://www.saudedicas.com.br/doencas/a-anorexia-cresce>> Acesso em: 19 jun. 2017.

TRINCA, T. P. Moda e reificação: a supremacia da aparência na sociedade do consumo. **Unicamp.** Disponível em <<http://www.unicamp.br/cemarx/ANAIS%20IV%20COLOQUIO/comunica%E7%F5es/GT3/gt3m3c7.pdf>> Acesso em : 3 jun. 2017.

VIGARELLO, G. **História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

WOLF, N. **O mito da beleza.** Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

WEINBERG, C. **Psicanálise de transtornos alimentares Volume II.** São Paulo: Primavera Editorial, 2010.